

## **1º Encontro de Inovação em Medicamentos da Biodiversidade e Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro**

O 1º Encontro de Inovação em Medicamentos da Biodiversidade e Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro, organizado pelo Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde (NGBS) de Farmanguinhos, aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro, no campus Fiocruz da Mata Atlântica. Durante os dois dias, houve intensa troca de informações e entendimento de processos possíveis de serem realizados no âmbito da Plataforma Agroecológica de Fitomedicamentos.

O evento reuniu agricultores, técnicos e especialistas para discutir, pela primeira vez no estado, a Agroecologia como modelo produtivo de plantas medicinais. A importância do encontro é que, além de apresentar a Agroecologia como um modelo viável de inovação e de fornecimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), mostrou o valor da agricultura familiar, não só do município do Rio de Janeiro, mas também do estado.

A Chefe de Gabinete de Farmanguinhos, Licia de Oliveira, representando o Diretor de Far, Hayne Felipe, e o coordenador do NGBS, Glauco Villas Bôas, compuseram a mesa de abertura.

Após as boas vindas, os temas “Arranjos produtivos para a Inovação de Medicamentos da Biodiversidade” e “Arranjos Produtivos em Assentamentos Agroecológicos” foram abordados, dando aos participantes a verdadeira dimensão do que pode ser feito dentro do Estado quando o assunto é a recém-popularizada Agroecologia.

Em seguida, foi montada uma mesa técnica na qual foi possível visualizar como cada ator, dentro desta cadeia produtiva, poderia contribuir para o desfecho de uma ação que vem sendo discutida há algum tempo, mas que permanece embrionária. Na mesa, estavam o Secretário Executivo do Programa Rio Rural, Nelson Teixeira, a pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, Norma Rumjaneck, o Superintendente de Assistência Farmacêutica/SES, Anderson Silva, da agricultora familiar do município do Rio de Janeiro, Rita Aguiar, o Secretário Municipal e Saúde de Queimados, Ismael Lopes de Oliveira e o coordenador do Programa de Agricultura Urbana / AS-PTA, Marcio Mattos Mendonça,

O coordenador do NGBS, Glauco Villas Bôas, ficou entusiasmado sobre o evento. “Esse é o primeiro encontro da inovação em medicamento da biodiversidade e Agroecologia organizado pelas Redesfito Mata Atlântica, que junta órgãos públicos e todos os parceiros do Estado do Rio de Janeiro interessados em conversar sobre o assunto”, disse.

Villas Bôas destacou o pioneirismo do evento, porque trata da metodologia para sistemas produtivos agroecológicos que já existem. “Esse evento aproxima as instâncias do governo para suas realizações no âmbito do meio ambiente, da agricultura e da saúde. Existe um bom espaço no Estado do Rio de Janeiro que pode corresponder às iniciativas políticas de se colocar um programa como este funcionando. É uma ação esperada há muito tempo e seria um ganho para o estado e, certamente, serviria de modelo para as discussões em todas as Redes do Brasil”, completou.

A gestora do projeto Profito, Sandra Magalhães, falou sobre os Arranjos Produtivos Locais (APLs). “Os APLs podem ter propulsores com diferentes tipos de produtos ou matérias primas. No nosso caso, estamos falando de plantas medicinais e fitoterápicos. Quando falamos de inovação, pensamos em termos de modelo produtivo na Agroecologia e como isso é tratado”, explicou.

No caso do Rio, Sandra informa que as APLs reúnem os atores da área da saúde, do setor agrícola, das instituições científicas e do poder público. “Essa conjugação pode nos ajudar a fomentar a ideia da Agroecologia, lembrando que essa ação é voltada para o SUS e deve ser pautado na pesquisa, na ciência e na tecnologia”, complementou.

A gestora do projeto RedeRio Mata Atlântica, Patrícia Teixeira, ressaltou que quando um agricultor familiar começa a entender o processo que se dá a partir do plantio das medicinais, ele e todo mundo são os principais beneficiados. “A Agroecologia é um sistema onde se harmoniza o plantio das medicinais sem se fazer, por exemplo, a derrubada da floresta. É totalmente possível a interação das plantas medicinais com as espécies arbóreas”, assegurou.